

## A canção no currículo da Educação Infantil da Comunidade Autónoma de Galícia

Lucía Casal de la Fuente  
Universidade de Santiago de Compostela  
luciadafonte@gmail.com

### Comunicação

**Resumo:** Os currículos oficiais são a base para os planejamentos do professorado. Por isso, para entender as práticas docentes precisamos explorá-los. Neste contexto, enquadra-se o objetivo deste texto: examinar e comparar os currículos oficiais de Educação Infantil na Galícia de 1991 e de 2009 (ainda vigente), para resgatar a evolução do peso e valor dado à “canção” nestes documentos. Desta forma, poderão ser comparadas as diversas concepções durante quase 20 anos e vinculá-las às atuações docentes, para saber se estão de acordo com o exigido no currículo ou se vão além deste. Com metodologia qualitativa baseada no trabalho documental, busca seletiva e categorização de referências encontradas, observa-se que a canção aparece em ambos os currículos estudados. São diversas as concepções atribuídas a este conceito: recurso, meio, conteúdo ou critério de avaliação. De acordo com a análise do conteúdo curricular, a canção aparece como estatuto de recurso didático favorecedor de destrezas propriamente vinculadas à música, mas também à cultura em geral e a facetas de caráter social e pessoal que, se forem bem trabalhadas, incidem positivamente no desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras chave:** Educação Infantil, Canção, Currículo.

### Introdução

Este texto apresenta um recorte de pesquisa intitulada “*A formación vocal na Educación Infantil*”<sup>1</sup> cujo objetivo fundamental foi explorar a prática docente do professorado que trabalha na Galícia com respeito ao ensino do canto e ao uso da voz.

Para o presente texto, como fonte privilegiada, tomou-se o antigo Currículo de Educação Infantil (Decreto 426/1991; *apud* GOVERNO DA GALIZA, 1992) e o Currículo atual vigente (Decreto 330/2009; *apud* XUNTA DE GALICIA, 2009). Considerou-se, também, as referências à canção incluídas nos documentos não normativos que acompanham o currículo (XUNTA DE GALICIA, 2009), assim como na “*Orde do 25 de xuño de 2009 pola que se regula a*

<sup>1</sup> A pesquisa foi escrita e defendida integralmente em língua galega. O título em português é “A formação vocal na Educação Infantil”.

*implantación, o desenvolvemento e a avaliación do segundo ciclo da educación infantil na Comunidade Autónoma de Galicia*”<sup>2</sup>.

Um dos primeiros passos tomados foi o mergulho nos textos curriculares, por serem, normalmente, a referência para o professorado na hora de planejar as atividades que concernem, neste caso, à música em geral e ao canto em particular. Deste modo, pude recuperar o peso curricular que este tema ocupa. Considerou-se, metodologicamente, que recorrendo à análise dos currículos oficiais de Educação Infantil de 1991 e de 2009 e fazendo uma comparação entre eles, poderiam ser desveladas as múltiplas óticas e utilidades que a canção pode oferecer à educação. Além disso, seria possível observar em que medida ocorreram mudanças entre os dois currículos.

### Objetivos

Neste texto, tento responder às seguintes questões: Qual é a importância (entendida como presença) outorgada à canção nos currículos da Educação Infantil da Galícia de 1991 e 2009? Há diferenças entre ambos os currículos? Destas perguntas derivam os objetivos específicos, que são:

- Descobrir o peso que se dá à canção nos textos objeto de estudo: o antigo Currículo de Educação Infantil (Decreto 426/1991; *apud* GOVERNO DA GALIZA, 1992) e o vigente (Decreto 330/2009; *apud* XUNTA DE GALICIA, 2009);
- Elaborar um discurso sobre a importância da canção na idade infantil e o peso que o uso desta tem no currículo do 2º ciclo da Educação Infantil.

### Metodologia

Esta pesquisa analisa os dados coletados dos documentos em questão, sob enfoque qualitativo. A forma mais comum de dado utilizada na análise qualitativa é o texto, pois é uma

<sup>2</sup> Em português: Ordem de 25 de junho de 2009 pela qual se regulamenta a implantação, o desenvolvimento e a avaliação do segundo ciclo da educação infantil na Comunidade Autónoma da Galícia (XUNTA DE GALICIA, 2009).

forma simples de registro. Neste caso estes textos são os currículos. Atendendo às orientações metodológicas de investigação qualitativa que apresenta Martínez (2006), esta pesquisa adquire o método de análise do discurso, pois para analisar os currículos, como textos que são, precisa-se “descobrir a importância que o texto falado ou escrito tem na compreensão da vida social” (p. 68). Para isto, realizaram-se as seguintes tarefas:

- Revisão e extração de dados dos currículos citados.
- Recopilação, estruturação e categorização dos dados.
- Discussão e análise de resultados.

Assim, procedeu-se à revisão e exame profundo dos dois currículos e localizaram-se as noções chave, analisaram-se as palavras e ideias do discurso dos textos, a relação e a intensidade destas, o conteúdo, e compararam-se os currículos.

## Resultados

Depois de revisar os currículos de Educação Infantil - publicações da XUNTA DE GALICIA (2009) e GOVERNO DA GALIZA (1992)- surgiram conceitos chave que foram agrupados em categorias, e que sintetizam o peso atribuído ao conceito canção, protagonista deste texto, bem como a visão que os currículos apresentam a respeito deste conceito. Na tabela seguinte podemos ver as categorias e em que currículo estão incluídas.

**Tabela 1:** Comparação entre os Currículos de 1991 e de 2009 a respeito da presença da canção

CONCEITO	CURRÍCULO DE 1991	CURRÍCULO DE 2009
Lazer	√	∅
Aproximação com a cultura	√	√
Importância de compor canções (criatividade)	√	∅
Conteúdo curricular	√	√
Critério de avaliação	∅	√
Recurso para conseguir aprendizagens significativas	∅	√
Canal de expressão	∅	√
Técnica de memorização cognitiva	∅	√

Favorecimento da coesão social	∅	√
--------------------------------	---	---

v: ideia recolhida / ∅: ideia não recolhida

Fonte: Elaboração própria a partir de GOVERNO DA GALIZA (1992) e XUNTA DE GALICIA (2009)

Na tabela, observa-se que foram nove as categorias que emanaram deste estudo sobre como a canção é concebida nos currículos examinados. Estas categorias são:

1. Lazer.
2. Aproximação com a cultura.
3. Importância da composição de canções em relação com o desenvolvimento da criatividade.
4. Conteúdo curricular.
5. Critério de avaliação.
6. Recurso para conseguir aprendizagens significativas.
7. Canal de expressão.
8. Técnica de memorização cognitiva.
9. Favorecimento da coesão social.

O currículo de 2009 abarca todas elas, salvo as categorias 1 e 3; e o de 1991 apenas apresenta as quatro primeiras.

## Discussão e conclusões

A canção aparece em todos os documentos examinados, normativos e não normativos. Por isso, tanto quantitativa como qualitativamente, é um conceito que está muito bem considerado nestes documentos, em comparação com outros vinculados a este como a voz ou a educação vocal (ver Casal, 2014a); ou o canto (ver Casal, 2014b). De todos os elementos analisados nos distintos trabalhos – voz e educação vocal, canto e canção- este último é o conceito que está melhor representado nestes currículos, pois é sobre o que mais referências se acharam (aspecto quantitativo) e o que mais espaço ocupa como conteúdo nestes textos (aspecto qualitativo). Infere-se disto que destes conceitos a canção é o elemento ao qual se dá

mais importância: figura como conteúdo, critério de avaliação, recurso didático, recurso para desenvolver a memorização e para proporcionar lazer. Além disso, possui protagonismo dentro do desenvolvimento da competência cultural e artística.

Segundo o Decreto 426/1991 (GOVERNO DA GALIZA, 1992), a canção é:

- Lazer, ligando o canto de canções ao ciclo das festas tradicionais.
- Cultura, pois através das canções da nossa comunidade aproximamo-nos e conhecemos melhor a nossa cultura.
- Criatividade, já que o alunado infantil deve ser capaz de produzir canções por si mesmo.
- Conteúdo do currículo, pois figura como conceito a ser trabalhado na área de expressão artística.

Com respeito ao Decreto 330/2009 (XUNTA DE GALICIA, 2009) e aos textos não normativos que o acompanham, a canção é:

- Conteúdo. Tanto no 1º como no 2º ciclo da Educação Infantil<sup>3</sup>, no currículo contempla-se como conteúdo a interpretação de canções.
- Critério de avaliação. No 2º ciclo da Educação Infantil a participação em canções é um critério de avaliação com respeito ao estudo de uma língua estrangeira.
- Experiência significativa. A Ordem de 25 de julho de 2009 (XUNTA DE GALICIA, 2009), em relação ao ensino de inglês, insiste que para que a participação seja compreensiva é necessário aproveitar experiências significativas, como as canções.
- Recurso para o ensino-aprendizagem. Nesta mesma Ordem alude-se à canção como recurso através do qual o alunado possa dar *feedback*, especialmente ao professorado de língua estrangeira, mediante a ativação da Resposta Física Total (*Total Physical Response, TPR*). Isto quer dizer que as crianças usariam o corpo para se expressar, atuar e oferecer *feedback* a suas professoras e professores de língua estrangeira. No documento não normativo sobre avaliação (XUNTA DE GALICIA, 2009) também se valoriza o interesse que o alunado demonstre em aprender canções em outras línguas.

<sup>3</sup> O 1º ciclo da Educação Infantil na Galícia abrange de 0 aos 3 anos; e o 2º ciclo abrange de 3 aos 6 anos de idade.

- Meio de expressão. Neste mesmo texto sobre avaliação, tem bastante peso o uso da canção no âmbito do ensino da religião católica, pois se concebe que através do canto de canções pode se perceber como as crianças agradecem a Deus por viverem em sua presença e como se sentem tendo a Jesus como amigo.
- Técnica de memorização cognitiva. Na área de expressão artística avalia-se o fato de que o alunado recorde as canções e participe na interpretação destas, algo que, de acordo com o texto “*Achega da etapa da educación infantil á adquisición de competencias básicas*” (XUNTA DE GALICIA, 2009), deve fomentar-se para que as crianças adquiram a competência cultural e artística.
- Estratégia para desenvolver o sentido de pertença ao grupo, o qual também ajuda a aproximar as relações interpessoais.

A primeira característica a ser comentada diz respeito ao ensino do inglês na Ordem de 25 de junho de 2009 (XUNTA DE GALICIA, 2009). Entre outros aspectos, ressalta-se o canto de canções como recurso para poder alcançar aprendizagens significativas dos conteúdos contemplados. Percebe-se que, deste modo, cantando uma canção que inclua conteúdos que têm que ser assimilados, “aprendemos fazendo”. Isto é uma alusão direta aos princípios de Dewey (1938) sobre a aprendizagem experiencial ou o *learning by doing*. Desta mesma Ordem intui-se a conveniência de ter em conta os interesses do alunado para o trabalho e/ou seleção das canções, destacando-se indiretamente a atenção à diversidade, pois se alude à relevância de atender às diferentes formas de aprender.

Algumas pesquisas de caráter internacional (CHENG; OCKELFORD; WELCH, 2009; WELCH; OCKELFORD; ZIMMERMANN, 2001) acharam variações consideráveis na quantidade e qualidade da educação musical e musicoterapia oferecida ao alunado considerado “com necessidades especiais” na Inglaterra. Destes resultados, chamo a atenção, apoiada no que destaquei no parágrafo anterior, sobre as diversas formas de aprender: pode-se entender em termos de quantidade (conteúdo curricular) que esta se veja afetada ao trabalhar com alunado que não pode seguir o ritmo que uma maioria (com certeza, muito discutível) pode seguir. Mas

<sup>4</sup> Em português: “Contribuição da etapa da educação infantil à aquisição de competências básicas”.

não podemos permitir que a qualidade se veja afetada. Precisamente, se existem diferentes formas de aprender, também existem diversas formas de ensinar. É neste ponto onde a capacidade docente e a vontade de reciclar-se, de investigar e procurar respostas no dia a dia, acompanhado de uma reflexão profissional (SCHÖN, 1992) e da geração e manutenção de redes de apoio profissional, desempenha um papel preponderante.

Retomando o fio do tema que nos ocupa, o canto de canções é percebido como um recurso didático ou instrutivo com o qual o professorado de línguas estrangeiras pode apoiar-se para conseguir a consolidação das aprendizagens absorvidas por um alunado tão diverso como o que encontramos nas nossas escolas. Assim, faz-se da canção uma experiência significativa com a qual, entre outros aspectos, poderemos aprender a aprender, aprender a ser e aprender a fazer. Mas ressaltarei que, em minha opinião, o que aqui se manifesta deveria ser aplicável a qualquer área curricular e não só às línguas estrangeiras. Parece-me muito significativa e interessante esta reflexão teórica para que se possam propor práticas docentes apoiadas nestes alicerces.

Porém, dois temas são desconcertantes na publicação de 2009. O primeiro diz respeito ao uso da religião como valor normativo. A canção é usada para avaliar a fé do alunado, algo que deveria estar circunscrito à esfera privada das pessoas, e não na escola, muito menos em uma escola pública. O segundo é o fato de não haver alusão à canção como lazer (cantar “porque sim”, sem fim didático em si mesmo, senão por gosto e prazer) ou que não apareça também nenhuma referência à importância da produção de canções, ou seja, à criatividade, quando sabemos que nos discursos da criação ligada à Educação Infantil sempre se insiste nos benefícios e na importância de tornar a educação mais criativa e menos dirigida. Ao mesmo tempo, a canção parece estar mais vinculada como recurso para a aprendizagem das línguas estrangeiras e não tanto como própria da área de expressão musical ou como meio didática em geral.

Como vimos, a canção se destaca nos currículos como recurso educativo vinculado e favorecedor de destrezas relacionadas à música, mas também à cultura em geral e a facetas de caráter social e pessoal que, ao serem trabalhadas, incidem positivamente no desenvolvimento

integral das crianças. No espaço aproximado de cerca de 20 anos a canção viu aumentadas qualitativa e quantitativamente as categorias e considerações referidas a ela nos textos curriculares galegos da educação infantil. Pode-se afirmar que, com o passar do tempo, a canção toma mais peso e importância no currículo da Educação Infantil galego, seja como recurso didático (com todas as possibilidades que isto comporta); seja como elemento favorecedor da coesão grupal ou meio expressivo, lembrando que este elemento, a canção, é passivo de ser avaliado.

A canção é, sem dúvida alguma, a protagonista da atividade musical por excelência na educação infantil. A partir dela podem-se tratar os conteúdos estabelecidos para estas idades nos diversos currículos e programações de aula, assim como desenvolver a observação, a expressão e a representação musical. A sua variedade de formas, a diversidade de temas que pode abordar ou a sua adaptabilidade a diferentes níveis de dificuldade e contextos, determina que ocupe um lugar destacado no planejamento musical da idade infantil.

A atividade musical das crianças é composta por uma grande diversidade de elementos que pode integrar-se entorno da canção. Uma mesma canção que a criança entoa irá servir para desenvolver as suas faculdades sensoriais, para apreciar os elementos musicais, para mover-se ritmicamente ou para acompanhar com instrumentos. Se conservarmos uma intensidade e um ritmo moderados, o alunado em idade infantil poderá expressar-se e as suas vozes poderão desenvolver-se sem problemas. Nesta idade, é mais importante que elas adquiram uma experiência viva, que a sintam e que a apreciem do que fazer com que entendam o processo que requerem estas atividades. O argumento do prazer é também compartilhado e explícito em teses de doutoramento cujo eixo é o canto e a canção na infância (BLANCO, 2011; CÁMARA, 2008).

Contudo, como não existem outras pesquisas usando este tema na Galícia, infelizmente não foi possível comparar os dados com outros resultados. Por isso, como proposta de trabalhos futuros, entendo que é interessante seguir na linha da educação comparada, indagando sobre o valor atribuído à canção nos diversos currículos da Educação Infantil em outros países.

## Referências

BLANCO RIVAS, Elena. *La canción infantil en la educación infantil y primaria: las nuevas tecnologías como recurso didáctico en la clase de música*. Tese de doutoramento, Universidade de Salamanca, 2011.

CÁMARA IZAGUIRRE, Aintzane. *Actividades de canto en la Escuela Primaria: posicionamiento del alumnado de tercer ciclo y del profesorado de música*. Tese de doutoramento, Euskal Herriko Unibertsitatea, 2008.

CASAL DE LA FUENTE, Lucía. A educação vocal na infância: a importância da voz no currículo da Educação Infantil na Galiza. *Atas XI Colóquio sobre Questões Curriculares, VII Colóquio Luso-Brasileiro & I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares*, pp. 3000-3007. Braga: Universidade do Minho, 2014a. Disponível em: <<http://goo.gl/MK70bF>>. Acesso em: 10 jun 2016.

CASAL DE LA FUENTE, Lucía. O canto no currículo da Educação Infantil da Região Autónoma da Galiza. *Atas XI Colóquio sobre Questões Curriculares, VII Colóquio Luso-Brasileiro & I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares*, pp. 3513-3520. Braga: Universidade do Minho, 2014b. Disponível em: <<http://goo.gl/MK70bF>>. Acesso em: 10 jun 2016.

CHENG, Evangeline; OCKELFORD, Adam; WELCH, Graham. Researching and developing music provision in special schools in England for children and Young people with complex needs. *Australian Journal of Music Education*, n. 2, p. 27-48, 2009.

DEWEY, John. *Experience and Education*. New York: Touchstone, 1938.

GOVERNO DA GALIZA. *Decreto 426/1991, de 12 de dezembro, polo que se establece o currículo da Educación Infantil na Comunidade Autónoma de Galicia (DOG 8/92 de 14 de xaneiro de 1992)*. Galicia: Xunta de Galicia, 1992.

MARTÍNEZ MIGUÉLEZ, Miguel. *Ciencia y arte en la metodología cualitativa*. Alcalá de Guadaíra, Sevilla: MAD Trillas, 2006.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, p. 77-92.

WELCH, Graham, OCKELFORD, Adam; ZIMMERMANN, Sally-Anne. *Provision of Music in Special Education: PROMISE*. London: University of London, Institute of Education and Royal National Institute for the Blind, 2001.

XUNTA DE GALICIA. *Lexislación da Educación Infantil en Galicia*. Galicia: Consellería de Educación e Ordenación Universitaria, Tórculo Edicións, 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/qisvWL>>. Acesso em: 11 jun 2016.